

## ESPORTES

Saiba quanto custou para os torcedores brasileiros o título ou o vice nas quatro edições anteriores de decisão em jogo único

# O dinheiro trouxe felicidade?

LUIS FERNANDO SOUZA  
ESPECIAL PARA O CORREIO

A “europeização” do futebol sul-americano tem causado controvérsias. Instituída em 2019, a final única da Libertadores sempre esteve acompanhada de polêmicas e reclamações, sobretudo dos torcedores. Se no Velho Continente o modelo de decisão é um case de sucesso, por aqui, a conversa é diferente. As distâncias entre os países e, consequentemente, as dificuldades para se locomover e arcar com os custos da logística são as maiores broncas dos clientes preferenciais da Conmebol.

O Brasil esteve em todas as finais únicas da Libertadores. A euforia pela possibilidade de títulos costuma ser proporcional ao investimento. A decisão entre Boca Juniors e Fluminense, amanhã, às 17h, no Maracanã, é a segunda desse modelo no país — a primeira com portões totalmente abertos. Os tricolores agradecem por não ter de passar pelos mesmos perrengues de Flamengo, Palmeiras e Athletico-PR.

Levantamento feito pela 1xBet mostra o gasto médio dos torcedores para testemunhar in loco as últimas decisões. Em 2018, os apaixonados por River Plate e Boca Juniors cruzaram o Atlântico para acompanhar o segundo jogo da decisão no Santiago Bernabéu, em Madri. A logística não saiu por menos de R\$ 10 mil para cruzar 20 mil km de ida e volta.

Mas a primeira versão de final única na América do Sul passou por mudanças de última hora devido à instabilidade social em Santiago, com protestos violentos contra o governo. Para a maioria dos rubro-negros, sair do Rio de Janeiro com destino à capital chilena seria complicado, imagine para Lima, no Peru. Isso, porém, não impediu a jornada de 7.546 km partindo da Cidade Maravilhosa.

O relatório aponta que os mais de 25 mil flamenguistas gastaram, em média, R\$ 3,5 mil com passagens aéreas, hospedagem, alimentação e ingresso. Todos, porém, acreditam que valeu a pena, pois significou o início do projeto de expansão do clube com o segundo dos três títulos continentais. Para a torcida do River Plate, a distância era menor, mas os custos um pouco mais salgados, ou melhor, amargos com a

## Gasto ou investimento?

Valores desembolsados pelos torcedores dos últimos clubes finalistas

### FINAL 2018 — DUAS PARTIDAS

**JOGO 1**  
**River Plate 2 x 2 Boca Juniors**  
La Bombonera, Buenos Aires, Argentina

**JOGO 2**  
**River Plate 3 x 1 Boca Juniors**  
Santiago Bernabéu, Madri, Espanha

**River Plate**  
Jogo 1: Argentina  
Jogo 2: **20.096km**  
Voo de ida e volta: **R\$ 9.000,00**  
Pernoite em hotel: **R\$ 1.000,00**  
Refeição em restaurante: **R\$ 80,00**  
Ingresso da partida: **R\$ 800,00**  
Total: **R\$ 10.800,00**

**Boca Juniors**  
Jogo 1: Argentina  
Jogo 2: **20.096km**  
Voo de ida e volta: **R\$ 9.000,00**  
Pernoite em hotel: **R\$ 1.000,00**  
Refeição em restaurante: **R\$ 80,00**  
Ingresso da partida: **R\$ 800,00**  
Total: **R\$ 10.800,00**

### FINAL 2019 — JOGO ÚNICO

**Flamengo 2 x 1 River Plate**  
Estádio Monumental — Lima, Peru

**Flamengo — 7.546km**  
Voo de ida e volta: **R\$ 2.500,00**  
Pernoite em hotel: **R\$ 400,00**  
Refeição em restaurante: **R\$ 20,00**  
Ingresso da partida: **R\$ 635,00**  
Total: **R\$ 3.555,00**

**River Plate — 6.266km**  
Voo de ida e volta: **R\$ 3.200,00**  
Pernoite em hotel: **R\$ 400,00**  
Refeição em restaurante: **R\$ 20,00**  
Ingresso da partida: **R\$ 635,00**  
Total: **R\$ 4.255,00**

Fonte: 1xBet

derrota de virada, por 2 x 1.

No ano seguinte, teoricamente, a final tinha tudo para não ter dor de cabeça ou dor no bolso. Porém, o avanço da pandemia de covid-19 impediu que a final paulista entre Palmeiras e Santos, no Maracanã, pudesse contar com o público geral. Somente 5 mil convidados dos dois clubes puderam testemunhar o bi alviverde. A festa tinha tudo para ser maior devido à proximidade entre São Paulo e Santos com o Rio de Janeiro.

Quando dois brasileiros se reencontraram no último ato do principal espetáculo do continente, a Conmebol levou a decisão para Montevideú. O estádio Centenário foi o palco para as emoções do triunfo do Palmeiras por 2 x 1 sobre o Flamengo, com direito a prorrogação. Os gastos foram



semelhantes. Para cada alviverde e rubro-negro, os segmentos envolvidos faturaram quase R\$ 7 mil.

Em 2022, os custos das peregrinações pelo título passaram por correções. A final no Estádio Monumental de Guayaquil, no Equador, foi a mais cara para os brasileiros desde 2019. A logística

para sair do Rio de Janeiro, Curitiba e outras regiões aumentou mais de 50%. O investimento para os cariocas valeu a pena, pois brindou o clube com o tricampeonato que o colocou na mesma prateleira de São Paulo, Santos, Grêmio e Palmeiras.

### Festa no Maraca

O Fluminense está na segunda final de Libertadores, enquanto o Boca Juniors caminha para a 12ª. Os cariocas se apegam à

comodidade e à relação afetiva com o Maracanã, pois serão os primeiros a jogarem na própria cidade desde que a final única foi adotada. Em tese, os gastos são menores para quem mora no Rio de Janeiro. Os cariocas arcarão “apenas” com o ingresso de cerca de R\$ 260. Em contrapartida, para os xeneizes que percorrerão os mais de 2,6 mil km, o custo pode chegar a R\$ 6 mil. Nada disso atrapalha a festa. Aproximadamente 100 mil hermanos são aguardados no Brasil.

## Entenda o “muro baixo” entre Fluminense e Boca Jrs.

VICTOR PARRINI

Toda final de campeonato tem pitadas de mistério, mas quando o assunto é uma decisão de Libertadores as proporções ficam ainda maiores, sobretudo entre Brasil e Argentina. Protagonistas do espetáculo de amanhã, às 17h, no Maracanã, Fluminense e Boca Juniors tentam ser discretos quanto às estratégias utilizadas no campo. Um fator curioso, entretanto, pode diminuir os enigmas dos técnicos Fernando Diniz e Jorge Almirón.

O muro entre Fluminense e Boca Juniors nunca ficou tão baixo. Tricolores e xeneizes fazem os últimos ajustes para a decisão continental a menos de 1km de distância. Para ser mais preciso, 600m separam as duas delegações na véspera do espetáculo mais aguardado dos gramados da América do Sul. Os brasileiros treinam normalmente no Centro de Treinamento Carlos Castilho, na Zona Oeste da cidade. Do lado de cá da fronteira desde quarta, os argentinos usufruem da estrutura do Vasco, no CT Moacyr Barbosa.

A situação de Fluminense e Boca Juniors é semelhante à de Palmeiras e São Paulo, vizinhos de muro na capital paulista. No caso dos protagonistas da final da Libertadores, o interesse no

sigilo é muito maior. Lado a lado momentos antes de a bola rolar, eles utilizam a mesma rua para acessar as dependências dos respectivos centros de treinamentos. A melhoria na região com obras no asfalto foi entregue em maio por meio de uma parceria do Flu com a Prefeitura do Rio de Janeiro. A operação não contou com apoio do Vasco.

Embora estejam próximos, os centros de treinamentos de Fluminense e Vasco não foram inaugurados no mesmo período. Os tricolores chegaram primeiro no local e tiraram o projeto do papel há pouco mais de sete anos. A instalação foi batizada de CT Pedro Antonio, homenagem ao ex-vice de projetos especiais do clube, responsável pelas obras iniciais e pelo financiamento do recurso para a construção. Em setembro de 2020, o cruzmaltino inaugurou o ambiente.

Não bastasse a proximidade física, Fluminense e Boca Juniors treinam em horários quase idênticos. Ontem, Fernando Diniz levou a equipe a campo na parte da manhã, próximo das 9h30. Jorge Almirón ensaiou a trupe argentina no primeiro treino a partir das 10h. Segundo a imprensa argentina, os xeneizes esboçaram a equipe titular com Sergio Romero; Advíncula, Fígal, Valentini, Fabra; Medina, Pol Fernández,

**100 MIL**  
torcedores do Boca Jrs. são aguardados no Rio até amanhã

Equi Fernández, Barco; Merentiel e Cavani. Hoje, as mentes por trás dos times fecharão a preparação para a final. Após as atividades, partirão para o Maracanã para fazer o tradicional reconhecimento do gramado, preservado pela Conmebol. O último jogo no estádio foi em 22 de outubro, na vitória do Flamengo por 1 x 0 sobre o Vasco.

O Rio de Janeiro está com a segurança reforçada. Parte dos 100 mil argentinos aguardados na cidade chegaram e tomaram conta de pontos turísticos, como a Praia de Copacabana. Os viajantes sem ingressos para a partida poderão acompanhar a final em espaços exclusivos com telões, como o Terreirão do Samba, próximo ao sambódromo da Sapucaia.

### Confusão

Torcedores de Fluminense e Boca Juniors entraram em conflito na tarde de ontem na

Praia de Copacabana. A briga aconteceu próximo da fan zone, espaço promovido pela Conmebol com espaços temáticos em homenagem aos finalistas da Libertadores. Um brasileiro e um argentino foram detidos. Registros mostram torcedores do Flu emboscando os argentinos na faixa de areia da praia. Em outras imagens, feitas de um prédio na orla, é possível ver a correria de torcedores e banhistas.

Segundo a Polícia Militar do Rio de Janeiro, as medidas de segurança haviam sido reforçadas na Praia de Copacabana. Foi utilizado, inclusive, monitoramento de vídeo por um helicóptero. Houve relatos de uso de balas de borracha e gás de pimenta. Na segunda-feira, outro grupo de torcedores do Fluminense agrediu adeptos do Boca Juniors, também na Zona Sul do Rio. Três brasileiros chegaram a ser presos. Nas redes sociais, provocações entre as duas torcidas têm sido recorrentes. Um dos temas é o racismo, em referência às injúrias que se tornaram comuns em confrontos de argentinos contra brasileiros.

A imprensa argentina repreendeu a emboscada da torcida do Fluminense e a abordagem a PM contra os visitantes. O Diário Olé publicou um artigo intitulado “Mais uma vez, o Brasil é uma vergonha”.

Carl de Souza/AFP



CT do Vasco é a casa do Boca Juniors na preparação para a final

Daniel Ramalho/AFP



O atacante Germán Cano (C) é o único argentino no elenco do Flu

Valdo Virgo/CB/D.A Press